

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

Resumo: Sendo a escola um dos principais espaços para a construção de conhecimentos, faz-se necessário o desenvolvimento de materiais que auxiliem os professores em aulas sobre a temática alimentação saudável, visto que as ações de Educação Alimentar e Nutricional, que visam a proporcionar autonomia às pessoas quanto às suas escolhas alimentares, são relevantes à promoção da saúde. O presente trabalho teve por objetivo apresentar um produto educacional que possa, de forma lúdica, facilitar a compreensão e a aprendizagem dos alunos sobre a temática. Trata-se de um estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, quanto aos procedimentos técnicos utilizados. Tem-se como referencial teórico o pensamento de Vygotsky, no sentido de que, além de ativa, em seu processo de aprendizagem, a criança também é interativa. A partir da validação do produto educacional, observou-se que é possível trabalhar informações essenciais sobre alimentação saudável, de forma lúdica, e que as crianças já possuem conhecimentos prévios importantes sobre a temática, o que facilita a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Educação Nutricional. Ludicidade. Produto Educacional.

The ludical in Food and Nutritional Education actions for the beneficiaries of the Food Acquisition Program - PAA

120

Abstract: As the school is one of the main spaces for the construction of knowledge, it is necessary to develop materials to assist teachers in classes on the theme healthy eating, since the actions of Food and Nutrition Education, which aim to provide autonomy to people regarding their food choices, they are relevant to health promotion. This work aimed to present an educational product that can, in a playful way, facilitate students' understanding and learning about the theme. It is an exploratory research-action type, regarding the technical procedures used. The theoretical reference is Vygotsky's thinking, in the sense that, in addition to being active in his learning process, the child is also interactive. From the validation of the educational product, it was observed that it is possible to work with essential

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

information on healthy eating in a playful way and that children already have important previous knowledge on the subject, which facilitates the promotion of healthier eating habits.

Keywords: Nutritional Education. Ludicidade. Educational Product.

1 Introdução

Partindo do pressuposto de que, em aulas ministradas de forma tradicional, há menos demonstração de interesse e motivação por parte dos alunos (; ALMEIDA; SARTORI, 2012, TONCHE, 2014), este trabalho, realizado ao longo do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Ensino Interdisciplinar na Educação em Saúde e Meio Ambiente, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), tem como objetivo apresentar uma metodologia de ensino que envolva ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), de forma lúdica, junto a crianças assistidas por uma instituição beneficiada pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (BRASIL, 2010). O intuito foi despertar, nessas crianças, o interesse por uma alimentação saudável e, conseqüentemente, promover uma mudança de postura em seus hábitos alimentares. Para tanto, foi utilizado um produto educacional (PE) – jogo de tabuleiro gigante – e a oferta de alimentos diferenciados, para a degustação dos alunos, de modo a envolver educadores e educandos, de forma prática, na construção de conhecimentos do conteúdo disciplinar sobre alimentação saudável, que costuma acontecer apenas teoricamente em sala de aula.

Utiliza-se, como referencial teórico, o pensamento de Vygotsky (1996; 1998), segundo o qual a criança não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende, com o outro, o que seu grupo social produz, havendo, na troca com outros sujeitos, a assimilação do conhecimento e das funções sociais. Assim, além de ser ativa, a criança também é interativa, visto que o conhecimento se fundamenta numa construção social. Portanto, para Vygotsky, por meio de uma abordagem sociointeracionista ou sociocultural, o processo de

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

desenvolvimento humano e, em especial, o de aprendizagem, ocorre, no espaço social e por meio do convívio entre indivíduos, pois, além das dimensões biológica e histórica do sujeito, a dimensão social interfere no processo de ensino-aprendizagem.

Esta é um estudo qualitativa do tipo pesquisa exploratória, quanto aos objetivos e trata-se de uma pesquisa-ação, quanto aos procedimentos técnicos, ressalta-se que a pesquisa-ação pode ser definida como

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, *apud* GIL, 2002, p. 5).

Ainda segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa é muito útil, sobretudo a pesquisadores identificados por ideologias "participativas". Assim, a pesquisa-ação, além de proporcionar uma associação entre teoria e prática, possibilita ao pesquisador intervir na situação observada.

1.1 O Programa de Aquisição de Alimentos

O PAA é parte integrante do Programa Fome Zero e foi instituído pelo artigo 19 da Lei 10.696, de 02 de julho de 2003, e regulamentado pelo Decreto nº 6.447, de 7 de maio de 2008, o qual foi, posteriormente, revogado pelo Decreto nº 7.775, de 4 de julho de 2012. Dentre os objetivos do Programa, está o incentivo à agricultura familiar, o fomento à produção com sustentabilidade, a geração de renda, o incentivo ao consumo e à valorização dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, a promoção do acesso à alimentação (em quantidade, qualidade e regularidade necessária) para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, a promoção do abastecimento alimentar (que compreende as compras governamentais de alimentos, incluída a alimentação escolar, quando necessário), a constituição de estoques públicos de alimentos produzidos por agricultores familiares, o apoio

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

à formação de estoques por cooperativas e demais organizações formais da agricultura familiar e o fortalecimento de circuitos locais e regionais e das redes de comercialização dos alimentos (BRASIL, 2003).

Dessa forma, o Programa visa à promoção do acesso à alimentação por indivíduos em situação de insegurança alimentar e/ou nutricional, assistidos por entidades que se destinam a esse fim, bem como o fortalecimento da agricultura familiar, por meio da compra de alimentos oriundos desse tipo de agricultura, por parte do governo, que destina tais alimentos a entidades credenciadas no Programa. De modo geral, dentre as finalidades do PAA, vale ressaltar que o incentivo à agricultura familiar, o fomento à produção sustentável, por meio do cultivo orgânico e agroecológico, e a valorização da biodiversidade são de extrema relevância ambiental, econômica e social.

Várias são as entidades beneficiadas com a doação de alimentos pelo PAA, as quais possuem públicos diversificados, por exemplo, crianças, idosos, moradores em situação de rua e portadores de deficiências e enfermidades. Tamanha variedade de beneficiários deve-se ao fato de que, dentre os destinatários dos alimentos adquiridos pelo Programa, estão pessoas ou famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, redes públicas de ensino e de saúde, unidades de internação do sistema socioeducativo e estabelecimentos prisionais, entre outros (BRASIL, 2013).

Hespanhol (2013) destaca a importância do Programa para o reconhecimento da agricultura familiar, do ponto de vista econômico e social, bem como para valorização da biodiversidade e da produção orgânica de alimentos. Entretanto, segundo a autora, que estudou a implementação do PAA no município de Dracena, em São Paulo, não obstante o crescimento, tanto em escala nacional como municipal, do número de projetos aprovados, de produtores participantes, de entidades beneficiadas e de valores dos recursos, a abrangência do Programa, enquanto política diferenciada, ainda é muito limitada e concentrada em termos espaciais.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

O PAA tem como instância de controle o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), o qual acompanha a implementação do Programa junto a outras organizações da sociedade civil (GRISA, 2011). Lucena e Luiz (2009), em um estudo para identificar a contribuição do PAA na agricultura familiar de um assentamento oriundo da reforma agrária em Ceará-Mirim, nos anos de 2005 e 2008, constataram que o PAA contribuiu para uma melhoria na renda dos agricultores beneficiados, pois eles passaram a vender os produtos diretamente ao Programa, evitando os atravessadores.

Quanto ao incentivo à participação feminina no PAA pela equipe gestora do Programa, previsto pelo Decreto nº 7.775/2012 (artigo 4º, inciso VI, parágrafo 3º), Siliprandi e Cintrão (2011) demonstraram que o PAA, em suas diferentes modalidades, tem valorizado a atuação feminina, por criar canais de comercialização para os alimentos produzidos pelas agricultoras. Porém, ainda existem desafios a serem vencidos para que as mulheres possam adquirir maior autonomia econômica em sua participação no Programa. Segundo as autoras, embora as mulheres estejam participando diretamente na produção de alimentos, a comercialização dos produtos da agricultura familiar é, predominantemente, realizada pelos homens.

Em termos operacionais, quanto à aquisição dos produtos oriundos da agricultura familiar, à origem dos recursos e ao objetivo-fim da modalidade de aquisição, o quadro 1 mostra as cinco modalidades operacionais do PAA.

Quadro 1: Modalidades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

MODALIDADE	ORIGEM DO RECURSO	EMENTA
Compra da Agricultura Familiar para Doação Simultânea	MDS	Destina-se a promover a articulação entre a produção de agricultores familiares e as demandas locais de suplementação alimentar de escolas, albergues, asilos, hospitais públicos, entre outros, bem como dos programas sociais da localidade. Entre eles, bancos de alimentos, restaurantes populares e cozinhas comunitárias.
Formação de Estoques pela Agricultura Familiar (CPR Estoque)	MDS/MDA	Visa a adquirir alimentos da safra vigente, próprios para consumo humano, oriundos de agricultores familiares organizados em grupos formais, para a formação de estoques em suas próprias organizações.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

Compra Direta da Agricultura Familiar (CDAF)	MDS/MDA	Possibilita a aquisição de alimentos pelo Governo Federal, a preços de referência, de produtores organizados em grupos formais (cooperativas e associações) ou informais, através da compra direta de sua produção, a fim de constituir reserva estratégica de alimentos.
Incentivo à Produção e Incentivo de Leite (PAA Leite)	MDS	Objetiva incentivar a produção familiar de leite e estimular o consumo deste por famílias/pessoas em situação de risco alimentar. É operada pelos estados da região Nordeste e Minas Gerais, com recursos do MDS (85%) e dos próprios estados.
Compra Institucional	-	Voltada para o atendimento de demandas regulares de consumo de alimentos por parte da União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021). Adaptado de Brasil (2010).

Legenda: MDS – Ministério do Desenvolvimento Social; MDA – Ministério da agricultura.

1.2 O Aquisição de Alimentos como instrumento de Educação Alimentar e Nutricional em espaços educacionais

Pode-se definir Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como um conjunto de ações que se insere no contexto de promoção da saúde, visando à formação de hábitos alimentares saudáveis ou à mudança de hábitos já adquiridos pelo indivíduo, com vistas à prevenção de doenças relacionadas às práticas alimentares inadequadas (BERNART; ZANARDO, 2011). De acordo com Boog (2010), a EAN é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), tendo como escopo a promoção da alimentação saudável e a garantia de um estado de segurança alimentar e nutricional para a população brasileira. Assim, a EAN consta como uma ação estruturante do Programa Fome Zero e é tida como estratégia na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), por fornecer aos indivíduos a autonomia em suas escolhas, por meio da formação de hábitos alimentares saudáveis, respeitando a cultura alimentar regional, suas tradições e diversidade (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2008).

A esse respeito, Rodrigues e Roncada (2008, p. 317) destacam que

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

a educação nutricional é um dos caminhos existentes para a promoção da saúde, que leva a população a refletir sobre o seu comportamento alimentar a partir da conscientização sobre a importância da alimentação para a saúde, permitindo a transformação e o resgate dos hábitos alimentares tradicionais.

Diante do exposto e tendo em vista que, no Brasil e no mundo, há cada vez mais a necessidade de se estimularem hábitos alimentares saudáveis que promovam saúde e qualidade de vida, é possível inferir que o PAA pode ser considerado um aliado de grande importância nas políticas públicas de educação alimentar. Isso porque o Programa constitui um meio de acesso a alimentos saudáveis, como cereais, grãos, frutas, verduras e legumes, orgânicos e agroecológicos, além de envolver a agricultura familiar e possibilitar uma mudança positiva de postura quanto ao consumo de alimentos produzidos pelo próprio município.

Considerando que os hábitos alimentares são formados no período da infância e transportados para a vida adulta, a EAN torna-se fundamental nessa fase da vida de descobertas de cores, texturas e sabores dos alimentos. Sendo assim, a escola (espaço formal de educação) torna-se um ambiente de suma importância para o desenvolvimento de ações de EAN que contribuirão na manutenção de um estado nutricional saudável (FREITAS; SASAKI, 2011). Salvi e Ceni (2009) complementam que tal favorecimento da escola é reforçado por ser esse um espaço que envolve a família e a comunidade local, proporcionando, assim, um maior compartilhamento de saberes.

Diante da importância das ações de EAN, o tema passou a ser incluído nos temas transversais constantes nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio do país, de acordo com a Lei nº 13.666, de 16 de maio 2018. Assim, os conteúdos sobre alimentação saudável e orientações nutricionais podem e devem ser abordados em diversas disciplinas, por não se restringirem a nenhuma delas, especificamente. Ao contrário, podem atravessar todas as disciplinas (BRASIL, 1998; 2018). Bernart e Zanardo (2011) ressaltam que a criação de uma consciência crítica visando a melhores escolhas alimentares,

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

ou mesmo a mudanças em hábitos alimentares já adquiridos, deve ser o principal objetivo das ações de EAN, nos espaços educacionais, quer sejam formais ou não.

1.3 A Utilização do Lúdico nas Ações de Educação Alimentar e Nutricional e de Saúde

Tendo em vista que o processo educacional, muitas vezes, limita-se à reprodução do conhecimento, por meio de aulas expositivas que atribuem ao docente o papel de transmissor de conhecimentos, ao passo que os alunos se tornam meros expectadores, faz-se necessária a utilização de estratégias que contribuam para o rompimento desse padrão tradicional de ensino. Tal ruptura propiciará que o docente passe a atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem, promovendo práticas que favoreçam ao aluno apoderar-se de conhecimentos que lhe garanta autonomia. Nesse sentido, atividades lúdicas, como o uso de jogos educacionais, têm se mostrado uma estratégia relevante, por estimular uma melhor relação entre docentes e discentes, e facilitar a aprendizagem (PEREIRA, 2015).

Coscrato, Pina e Mello (2010), ao discutirem o processo de ensino em saúde, reforçam a necessidade de que a aprendizagem esteja vinculada às dimensões sociais, políticas e econômicas que incorporam ciência, educação e sociedade. Ainda segundo as autoras, as atividades lúdicas, como jogos, teatros, brincadeiras, gincanas, por exemplo, podem ser consideradas como possíveis aliadas no processo educacional.

Pereira (2015) menciona que os jogos são capazes de oferecer aos participantes momentos de intensa interatividade, contribuindo para a ampliação das relações sociais no ambiente educacional, além de permitir à criança expressar sua curiosidade, desejo de aceitação, de união e de convivência. Segundo o autor, por meio do jogo, a criança adquire hábitos e atitudes importantes para o convívio social e para seu crescimento intelectual.

A esse respeito, Silveira *et al.* (2009) ressaltam a importância do uso de atividades ludo-pedagógicas, nas dinâmicas a serem empregadas como instrumento de EAN, para que

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

haja aprendizado por parte dos estudantes, pois eles assimilam melhor a informação, por meio de brincadeiras, teatros, jogos, hortas escolares e outros. Em tais atividades, deve-se enfatizar o aumento da ingestão de frutas, verduras e legumes, bem como a redução do consumo de doces e frituras para que bons hábitos alimentares sejam reforçados.

2 O desenvolvimento das ações de Educação Alimentar e Nutricional na instituição assistida pelo Programa de Aquisição de Alimentos

Este estudo piloto de intervenção pedagógica, do ponto de vista nutricional, foi realizado em uma instituição não governamental, localizada no município de Cariacica Estado do Espírito Santo (ES), na região metropolitana da Grande Vitória-ES, Brasil, a qual foi selecionada entre as demais instituições assistidas pelo PAA do município. O critério de seleção utilizado foi a localização da instituição, que está situada nas proximidades da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca (SEMAP) do município, onde se encontra a sede de gestão do PAA. Foi considerado, também, o fato de que a referida entidade ainda não havia sido contemplada com ações de EAN por parte da gestão do PAA municipal.

Em termos procedimentais, inicialmente, foi realizada uma visita-diagnóstica à entidade que presta assistência – em contraturno escolar – a um número aproximado de 65 estudantes com idades entre 06 e 15 anos. Na ocasião, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a direção local, acerca da importância do PAA, da aceitação pelos alunos dos alimentos fornecidos pelo Programa, da possibilidade e interesse da instituição em realizar ações de EAN junto aos alunos assistidos e da disponibilidade de recursos para a realização das ações educacionais propostas. Após a autorização por parte da direção local, foram planejadas as atividades de EAN e a proposta das ações foi apresentada à diretoria.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

Assim, as ações de EAN ocorreram no turno vespertino, com uma população de 21 assistidos, de ambos os sexos e com idades entre 07 e 12 anos devidamente matriculados na entidade.

As atividades se iniciaram com a exibição de vídeos de curta duração sobre a origem dos alimentos que fazem parte de nossa dieta, sobre a classificação dos alimentos em três grandes grupos (construtores, reguladores e energéticos) e sobre a importância de cada grupo. Também foi exibido um vídeo sobre a importância do PAA enquanto Programa, por meio do qual os assistidos pela instituição são beneficiados com frutas, verduras, produtos da agroindústria, entre outros.

Após essa etapa inicial, foi realizada uma atividade pedagógica, na qual as crianças, divididas em 03 grupos, deveriam propor à personagem infantil Magali (criada por Maurício de Oliveira), que aparentemente não se alimenta de forma adequada, a montagem de uma refeição saudável. Na figura 01, há exemplos de sugestões de tarefas a serem realizadas pelos grupos.

Figura 1: Exemplos de atividade pedagógica de montagem de uma refeição saudável

A Magali vai tomar o seu café da manhã. Vamos ajudá-la a escolher os alimentos para colocar na mesa?

A Magali vai fazer um passeio. Vamos ajudá-la a encher sua cestinha com lanches saudáveis?

Fonte: Elaboração própria.

O produto educacional idealizado para este trabalho foi um jogo, intitulado “Rota dos Alimentos”, no estilo “tabuleiro gigante” (1,80 x 2,56 m), de cunho educativo e com o objetivo de aprimorar os conteúdos sobre alimentação ministrados em salas de aula. Com aspecto lúdico, equilibrando teoria e prática, o jogo visa a contribuir para o processo de aprendizagem por meio da interação de conceitos e diversão.

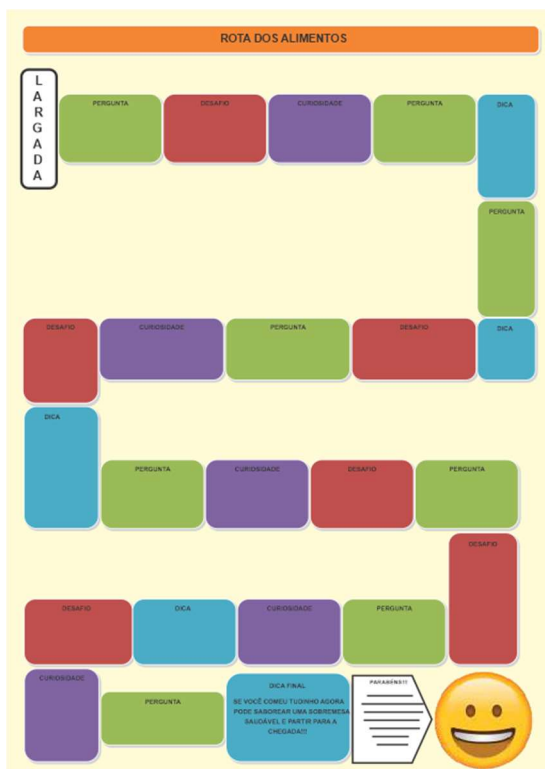
Para realizar a atividade, os alunos foram divididos em dois grupos, cujos representantes participavam diretamente do jogo, sendo auxiliados pelos demais integrantes

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos

do grupo, o que propiciava a interação dos alunos. Uma das educadoras da instituição atuou como mediadora. Além de dois pinos (os representantes de cada grupo), o jogo também possuía um dado, cartas-perguntas, cartas-curiosidades, cartas-dicas, cartas-desafios e recortes com imagens de diferentes alimentos. O “tabuleiro” era composto por uma rota com 25 casas de diferentes cores. A cor verde correspondia às fichas-perguntas. As cores azul e lilás correspondiam às fichas-dicas e às fichas-curiosidades, respectivamente. Já a casa de cor vermelha, correspondia às fichas-desafios. Para a realização dessa ação, foram utilizadas 36 cartas/fichas. A figura 2 mostra o esquema do jogo proposto e a imagem/foto do jogo elaborado.

Figura 2: Produto Educacional proposto (à esquerda, o esquema proposto em imagem reduzida; à direita, a imagem do jogo elaborado)



Fonte: Elaboração própria.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

2.1 A dinâmica do jogo

Ao longo do jogo, cada jogador lançava o dado e se deslocava para a casa correspondente ao número por ele indicado. As cartas de diferentes cores eram utilizadas no decorrer do jogo. Ao cair na casa de cor verde, por exemplo, o jogador tinha a oportunidade de escolher uma ficha-pergunta relacionada ao assunto “alimentação saudável”. Ao acertar a resposta, o jogador obtinha o direito de avançar uma casa. Em caso de erro, ele deveria voltar uma casa. Ao cair nas casas azuis ou lilases, o jogador tinha direito a uma ficha-dica ou uma ficha-curiosidade, respectivamente. Tais cartas serviam para ampliar o conhecimento sobre o assunto. Ao cair nas casas vermelhas, a ficha-desafio era lida pelo mediador e o grupo representado pelo participante do jogo realizava um desafio, o que possibilitava a participação de todos os alunos. Se o desafio acerca de uma alimentação saudável fosse cumprido, o jogador deveria avançar uma casa; do contrário, o jogador deveria retornar uma casa.

Cabe destacar que a rota do “tabuleiro” gigante também possui figuras que representam um tipo de alimento saudável e outras que representam alimentos não saudáveis. Ao parar na casa com a imagem de um alimento saudável, o jogador avançava uma casa. No caso contrário, o jogador voltava uma casa. Assim prosseguia a dinâmica do jogo, sendo considerado como vencedor o grupo cujo primeiro participante-pino chegasse ao final da rota dos alimentos.

2.2 A Validação do produto educacional

A validação do produto educacional ocorreu com a participação de dois nutricionistas, um educador e uma assistente social, que responderam a perguntas referentes à avaliação do conteúdo e à apresentação do produto educacional, com itens distribuídos em quatro blocos, sendo:

- Bloco 1 – Objetivos: avaliar itens referentes a propósitos, metas ou fins que se

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

desejam atingir com a utilização do jogo educativo;

- Bloco 2 - Estrutura e apresentação: referente à forma de apresentar as orientações, incluindo a organização geral da atividade, estrutura, estratégia de apresentação;
- Bloco 3 – Relevância: referente às características que avaliam o grau de significação do PE apresentado;
- Bloco 4 – Percepções sobre o jogo: referentes à compreensão e visualização do PE apresentado.

Para os blocos de 1 a 3, os avaliadores podiam indicar as siglas TA para “Totalmente Adequado”, A para “Adequado”, PA para “Parcialmente Adequado” ou I para “Inadequado”. Já para o bloco 4 (percepção do jogo), os avaliadores indicavam S para “Sim”, N para “Não” ou P para “Parcialmente”.

2.3 A Degustação de alimentos saudáveis

Como última atividade, foi ofertada às crianças uma degustação, em pequenas porções, de produtos elaborados com alimentos que são comumente distribuídos pelo PAA (abóbora, inhame, morango, dentre outros.), porém as porções foram preparadas de modo diferenciado do comumente utilizado na instituição. Por exemplo, bolo de abóbora com laranja, sobremesa de inhame com morango e brigadeiro de inhame. Após a degustação de cada alimento, foi aplicado um teste de aceitabilidade (conjunto de procedimentos destinados a medir o índice de aceitação e/ou rejeição de um determinado produto), em forma de escala hedônica facial, que é um método sensorial afetivo bastante utilizado na análise do grau de aceitação ou rejeição de um determinado produto.

A escala hedônica facial utilizada foi a de cinco pontos (figura 3), por ser mais apropriada ao público em questão e somente para o quesito sabor, em consonância com a Resolução CD/FNDE nº 26/2013, artigo 17, segundo a qual as entidades que servem refeições

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

devem aplicar testes de aceitabilidade, quando da introdução, no cardápio, de alimento novo ou quaisquer alterações inovadoras, no que diz respeito ao preparo, ou ainda, para avaliar a aceitação dos cardápios praticados, com frequência. Sendo assim, o intuito do teste foi verificar o nível de aceitabilidade dos alimentos degustados pelas crianças, de modo que o resultado pudesse orientar as cozinheiras da instituição na elaboração das refeições servidas, diariamente.

Figura 3: Teste de aceitabilidade dos alimentos servidos para degustação.



Fonte: Adaptada de PNAE – FNDE (BRASIL, 2017).

3 Resultados e Discussões

Durante a execução das atividades, observou-se grande interesse, por parte dos alunos, no tema proposto. O mesmo interesse foi observado no momento de aplicação do PE “Rota dos Alimentos”, quando também foi possível verificar que as respostas apresentadas pelos alunos estavam em consonância com o conteúdo ministrado. Tais observações corroboram Pereira (2015), na avaliação de que os jogos facilitam a aprendizagem e interatividade, além de Bernart; Zanardo (2011), na análise de que as atividades lúdicas na EAN despertam o interesse dos educandos sobre o assunto, entre outros autores que defendem a importância de atividades, como a aqui desenvolvida, para facilitar a interação entre teoria e prática.

Na atividade de montagem da refeição adequada para a personagem Magali, também houve bastante interação entre as crianças e a percepção de que elas entendem a importância

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

de uma alimentação saudável. Sendo assim, a realização das atividades serviu para somar conhecimentos, ao relacionar teoria e prática no processo de EAN.

Vários estudos reforçam os resultados observados. Botelho *et al.* (2010) constataram que as atividades de EAN têm boa receptividade por parte dos estudantes, aumentam sua motivação e a interação, facilitando a troca de saberes. Silva *et al.* (2013) constataram que ações de EAN promovem autonomia e possibilitam a realização de melhores escolhas na promoção de saúde dos estudantes, de seus familiares e a comunidade, por meio da multiplicação do saber, o que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, em geral. Segundo Rampaso *et al.*, (2011), crianças que passam por processos de aprendizagem com atividades lúdicas, como jogos, dinâmicas de grupo, teatros e brincadeiras, na abordagem de assuntos como saúde e alimentação, sentem-se mais motivadas diante da oportunidade de participação e vivenciam, na prática, os assuntos discutidos de forma teórica em sala de aula, o que pode contribuir para a fixação do conteúdo e melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Durante a validação do PE, observou-se satisfação com a iniciativa da construção do jogo e destacou-se sua relevância e contribuição para a prática profissional, bem como para incentivar as crianças a realizarem melhores escolhas alimentares, que venham a contribuir com sua saúde.

Um fator negativo na validação do PE foi o tempo disponibilizado para a atividade, o qual, devido à dinâmica da instituição, foi considerado insuficiente pelos avaliadores. Entretanto, por se tratar de uma sugestão de atividade educativa a ser utilizada pelo docente, tal fator pode ser corrigido, por meio de um planejamento de aula que adeque a atividade ao tempo de aula previsto, de modo que o objetivo final, ou seja, um aprendizado satisfatório pelos alunos, seja alcançado.

De forma geral, o PE foi avaliado positivamente enquanto instrumento capaz de possibilitar uma mudança de postura das crianças atendidas pelo PAA no que concerne a uma

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

alimentação saudável, podendo contribuir para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.






O material utilizado nas ações de EAN foi adequado à faixa etária da amostra, atingindo os objetivos da pesquisa, principalmente no que diz respeito à aplicação do PE, uma vez que permitiu maior interação entre sujeitos (aluno x aluno, aluno x educador) e entre teoria e prática na construção do conhecimento. Assim, o PE contribuiu para a promoção de saúde e prevenção de doenças relacionadas à alimentação, por estimular melhores escolhas alimentares.

Diante do exposto, podemos inferir que, por meio de atividades lúdicas, como o PE proposto, é possível obter resultados positivos quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Tais resultados nos remetem ao pensamento de Vygotsky (1996), para quem as relações sociais permitem o desenvolvimento da capacidade cognitiva de crianças e adolescentes, visto que a assimilação do conhecimento e das funções sociais se dá de forma mais efetiva na interação com outras crianças. Ou seja, para o processo de aprendizagem, não basta apenas o fator biológico, mas, especialmente, o fato de o ser humano viver em meio social, sendo esse a alavanca para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Em relação à degustação dos alimentos, observou-se que o bolo de abóbora foi o que teve maior aceitação, com 12 votos, enquanto a sobremesa de morango foi a que teve maior rejeição, com nove votos (quadro 3). Uma possível explicação para essa rejeição pode ser o fato de que, embora seja um alimento distribuído pelo PAA, dada as condições sociais das famílias assistidas, esse pode representar um alimento não muito acessível a essas famílias em outros espaços sociais, trazendo certo estranhamento aos alunos. Também se observou que algumas crianças sugeriram a adição de mais açúcar ao brigadeiro de inhame, o que representa forte indício de que o consumo exagerado de açúcares é um mau hábito alimentar a ser corrigido nesse grupo escolar.

Quadro 2: Resultados do Teste de Aceitabilidade para o critério sabor

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

Alimento	 Detestei	 Não gostei	 Indiferente	 Gostei	 Adorei
Bolo de abóbora com laranja	01 voto	Nenhum voto	02 votos	05 votos	12 votos
Brigadeiro de inhame	01 voto	07 votos	03 votos	06 votos	01 voto
Sobremesa de morango	09 votos	03 votos	04 votos	01 voto	02 votos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos inferir que o jogo desenvolvido como PE, além de contribuir de forma prática para a fixação de conhecimentos teóricos, representa uma boa ferramenta educacional de auxílio aos professores no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em conteúdos relacionados à saúde, como a alimentação e a nutrição, que estão diretamente ligados à incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade infantil, por exemplo. Sendo a infância a fase de formação de hábitos alimentares, pode-se considerar que as ações de educação nutricional realizadas com o grupo foram adequadas a proporcionar mudanças de postura, quanto a bons hábitos alimentares dos escolares atendidos pelo PAA na instituição selecionada, bem como de seus familiares.

De modo geral, observou-se, neste trabalho, que atividades lúdicas, em ações de EAN, contribuem para uma reflexão sobre a necessidade de se buscar uma alimentação mais saudável, visto que tais ações possibilitam o conhecimento prático, por parte dos alunos acerca da temática.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

Tendo em vista a influência das escolhas alimentares sobre nossa saúde, atividades lúdicas, como a realização de um jogo sobre alimentação saudável, produção de alimentos diferenciados e saudáveis, no ambiente educacional, seja ele formal ou informal, é capaz de despertar nos alunos o interesse em conhecer melhores formas de alimentação.

Por meio das ações realizadas, observou-se que é possível trabalhar informações essenciais acerca de alimentação saudável, de forma lúdica, e que as crianças já possuem conhecimentos prévios importantes sobre a temática, o que facilita a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Referências

ALMEIDA, Teresinha de Fátima Souto; SARTORI, Jeronimo. A relação entre desmotivação e o processo ensino-aprendizagem. **Revista Monografias Ambientais (REMOA-UFSM)**. Santa Maria, RS, v(8), nº 8, p. 1870 – 1886, ago., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6194>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BERNART, Aline; ZANARDO, Vivian. P. Skzypek. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Revista Vivências**. Vol.7, N.13: p.71-79, out. 2011. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/3267.pdf. Acesso em: 12 jan. 2019.

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 6, n. 23 p. 1005-1017, nov/dez.,2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v23n6/07.pdf>. Acesso em:15 jan. 2019.

BOTELHO, Lucila Pires *et al.* Promoção da alimentação saudável para escolares: aprendizados e percepções de um grupo operativo. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 103-116, ago. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c318/50ef1b55617330ab98caa7a27856227b45ed.pdf>. Acesso em 12 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 03 jun. 2003.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

BRASIL. Lei Nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União**, 17 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Programa de Aquisição de Alimentos PAA**. Brasília: MDA, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2010;23(2):257-63. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/en_17.pdf. Acesso em: 17 jan. 2019.

FREITAS, Karine de Cássia; SASAKI, Melina Hatsue. Educação nutricional na infância: intervenção em um centro de educação infantil municipal em Dourados – MS. **Revista Vita et Sanitas**, Trindade-Go, n.05, jan-dez./2011. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN-10/Downloads/62-Texto%20do%20artigo-224-1-10-20170209.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRISA, Cátia *et al.* Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, v. 8 - n. 3, setembro de 2011. Disponível em: https://issuu.com/aspta/docs/artigo_6. Acesso em: 15 mai. 2018.

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. Programa de aquisição de alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar. **Revista Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 25 (3): 469-483, set/dez/2013. Disponível em:

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/22638/pdf_4. Acesso em: 15 dez. 2018.

LUCENA, Érika Karla; LUIZ, Jorge Mariano. Uma avaliação da importância do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na agricultura familiar do município de Ceará Mirim (RN). *In: Anais XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Porto Alegre: SOBER, 2009.

OLIVEIRA, Sabrina Ionata de; OLIVEIRA, Kathleen Sousa. Novas perspectivas em educação alimentar e nutricional. *Psicologia USP*, São Paulo, outubro/dezembro, 2008, 19(4), 495-504. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psusp/v19n4/v19n4a08.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

PEREIRA, Camila. Jogos educativos na saúde: avaliação da aplicação dos jogos “perfil parasitológico” e “perfil microbiano”. *Revista Saúde. Com*, 2015; 11(1): 2-9. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/333/270>. Acesso em: 10 set. 2018.

RAMPASO, Débora Alves de Lima et al. Teatro de fantoche como estratégia de ensino: relato da vivência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, julho/agosto, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a24v64n4.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

RODRIGUES, Livia Penna Firme; RONCADA, Maria José. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 2008;19(4):315-322.

SALVI, Cristina; CENI, Giovana Cristina. Educação nutricional para pré-escolares da Associação Creche Madre Alix. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, vol.5, n.8: p.71-76, Outubro/2009. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_008/artigos/artigos_vivencias_08/Artigo_33.pdf. Acesso em 5 set. 2018.

SILIPRANDI, Emma; CINTRÃO, Rosângela. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 18(2): 12-32, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN-10/Downloads/8634675-Texto%20do%20artigo-3675-1-10-20150428.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

SILVA, Margareth Xavier *et al.* Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. *Ciências & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 136-148, ago./out. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN-10/Downloads/896-6422-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

O lúdico nas ações de Educação Alimentar e Nutricional aos beneficiários do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

*Elisangela dos Santos de Oliveira
Jacira de Souza Santos*

SILVEIRA, Juliana Carvalho *et al.* Avaliação do aprendizado de crianças sobre alimentação e nutrição comparada a dois métodos de abordagem didáticos. **Revista Digital de Nutrição**, Ipatinga, v. 3, n. 4, p. 371-383, fev./jul. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7612890-Avaliacao-do-aprendizado-de-criancas-sobre-alimentacao-e-nutricao-comparada-a-dois-metodos-de-abordagem-didaticos.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

TONCHE, Josiane Cipriano da Silva. **O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar**: causas e possíveis intervenções. 2014. 20 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47110>. Acesso em: 20 mai. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.